

A ANÁLISE DA AÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS DE SANTA CATARINA NA PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS¹

Stefane Ghisi², Vitor Klein Junior³

¹ Vinculado ao projeto “Organização pública e risco: Um estudo multicaso da gestão de riscos ambientais, fiscais e da saúde em Santa Catarina.”

² Acadêmica do Curso de Engenharia de Petróleo – CESFI – Bolsista PROIP/UDESC

³ Orientador, Departamento de Governança Pública – CESFI – vitor.klein@udesc.br

Os incêndios florestais têm ganhado atenção no mundo inteiro. Podendo provocar diversos desastres para a fauna e flora, esse obstáculo também coloca em risco as construções de regiões próximas e o ecossistema, cooperando com a propagação de pragas e doenças.

O responsável pelo combate aos incêndios florestais em Santa Catarina é o Corpo de Bombeiros Militar do estado de Santa Catarina (CBMSC), criado em 1926, que tem como dever legítimo, fiscalizar e aprovar projetos preventivos contra incêndios em áreas com vegetação nativa, de reflorestamento, de plantações florestais, como também o controle de incêndios e atuação em qualquer dessas áreas.

Aparentemente, há uma falta de dados que possam subsidiar o Corpo de Bombeiros na antecipação e mitigação dos riscos de incêndio, o que pode atrapalhar o processo de prevenção dos incêndios florestais, já que “[...] apesar da importância dos registros do corpo de bombeiros, nem todos os incêndios registrados no estado estão computados.” (PARIZOTTO *et al.*, 2006, p. 658).

Além disso, essa falta de informações torna difícil determinar as épocas de maiores riscos e as zonas mais perigosas. Segundo (VÉLEZ, 2000), os índices são importantes para prever o perigo no tempo e espaço. Como exemplo, a viabilidade de calcular a probabilidade de incêndios através de parâmetros meteorológicos, possuindo certa confiabilidade e custo acessível, sendo uma sugestão de gestão favorável para os corpos de bombeiros.

Ademais, o não registro dos incêndios florestais pode ser um grande problema, visto a importância de se conhecer as causas, frequências e lugares onde ocorrem para assim, haver uma gestão de risco e conseqüentemente, uma melhor prevenção. Portanto, é necessário questionar: Como o Corpo de Bombeiros faz a prevenção de riscos de incêndios florestais em Santa Catarina?

Para identificar como o processo de organização do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina interfere no combate aos incêndios florestais, traçaram-se os seguintes objetivos específicos:

Objetivo 1: Compreender como é feita a priorização de zonas de maior risco de incêndio florestal no estado de Santa Catarina.

Objetivo 2: Examinar como essas informações influenciam ações de prevenção aos incêndios florestais.

Objetivo 3: Identificar de qual maneira essas informações são incorporadas aos treinamentos de agentes do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina.

A presente pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa, através de entrevistas com os responsáveis pelo setor dos incêndios florestais.

Entrevistado	Cargo	Data
1	Tenente Coronel e diretor de ensino do Corpo de Bombeiro Militar	11/março/2022
2	Tenente Coronel e coordenador de Incêndio Florestal do Corpo de Bombeiro Militar	12/abril/2022
3	Capitão e membro da coordenação de Incêndio Florestal do Corpo de Bombeiro Militar	16/maio/2022
2	Tenente Coronel e coordenador de Incêndio Florestal do Corpo de Bombeiro Militar	21/julho/2022

Quadro 1. Cronograma de entrevistas.

Fonte: elaborado pela autora.

RESULTADOS

Objetivo 1: Com a busca teórica e as entrevistas realizadas foi possível compreender que a priorização de zonas de maior risco de incêndio florestal no estado de Santa Catarina é realizada por meio da fórmula de monte alegre (FMA) e monte alegre alterada (FMA+). Segundo o Entrevistado 2, o Corpo de Bombeiros de Santa Catarina procurou parceria com a EPAGRI/CIRAM para a divulgação dos riscos de incêndio florestal por meio das fórmulas citadas e ainda relata que Santa Catarina recebe igualmente o tratamento de risco potencial, ou seja, o risco de ocorrer o evento adverso.

Objetivo 2: Examinando como o mapa de riscos da EPAGRI influencia nas ações de prevenção desses incêndios, foi percebido que o CBMSC identifica períodos com chances altas de queimadas florestais acontecerem. Quando a cidade, região ou todo o Estado apresenta esse risco, a coordenação de incêndios florestais dos bombeiros envia essa informação por e-mail interno para todo o Estado, para que as guarnições tenham uma atenção ainda maior para esse

tipo de ocorrência, afim de iniciar uma série de campanhas e informações preventivos junto aos meios de comunicação.

Objetivo 3: Ao identificar de qual maneira essas informações são incorporadas aos treinamentos, foi concluído que as ocorrências atendidas e operações participadas complementam os cursos e treinamentos, já que a prevenção é baseada em casos já conhecidos pelos bombeiros, mas ainda sabe-se pouco sobre como instrumentos como o mapa da EPAGRI influenciam a criação de uma cultura de risco.

Assim, os cursos de formação abordam o risco da ocorrência de incêndio, entretanto não há uma ênfase diferenciada em relação as demais áreas do conhecimento (resgate veicular, salvamento aquático, produtos perigosos, etc.). O Entrevistado 2 indica:

“Quanto as estatísticas, ainda é uma área a ser implementada na corporação. Temos a informação de quando os incêndios ocorreram, com base nos registros, mas ainda há muito por melhorar em relação aos meios empregados, vegetação atingida, tamanho da área, entre outros”.

CONCLUSÃO:

Entende-se que há uma falha no sistema de organização no Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, contudo, é importante ressaltar que nos meses de julho, agosto e setembro, que são historicamente conhecidos como mais propícios a ocorrências dos incêndios florestais, as campanhas preventivas são mais difundidas.

Visto que a percepção de risco pode ser estabelecida de diferentes maneiras pela sociedade, conclui-se que o CBMSC age na prevenção das queimadas como forma de gestão de risco, a fim de antecipar e minimizar a chance da ocorrência de incêndio. A gestão citada envolve desde a priorização de zonas de maior risco até as campanhas divulgadas através do site oficial do órgão e folders educativos entregues aos cidadãos.

Destarte, o processo de organização do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina interfere no combate as queimações florestais, uma vez que é por meio dessa estrutura que pode ser realizada a gestão de risco e a prevenção dos incêndios florestais.

Palavras-chave: Corpo de Bombeiros. Santa Catarina. Gestão de Riscos Ambientais.